

O testemunho e a contagem

11-ano · exposicao-de-fontes

Um grupo de alunos preparou um estudo fictício sobre o mercado de uma vila. Dispunha de dois tipos de fonte: livros de registo de bancas ocupadas e entrevistas a comerciantes. Nos livros, o número de bancas aumentara durante certo período. Nas entrevistas, vários participantes recordavam esses anos como uma época difícil. A primeira síntese apresentou a diferença como contradição: ou os números estavam errados ou as memórias deformavam o passado.

A orientadora pediu que identificassem a pergunta a que cada fonte respondia. Os registos contavam lugares ocupados, sem indicar vendas, rendimentos ou tempo de permanência dos vendedores. As entrevistas descreviam experiências de trabalho, incluindo despesas e mudanças de clientela. Um mercado podia ter mais bancas e, ao mesmo tempo, oferecer condições económicas menos favoráveis a alguns comerciantes. As duas fontes não mediam a mesma coisa.

Os alunos voltaram às entrevistas. Uma vendedora recordava sobretudo os primeiros meses depois da mudança de pavilhão; outro falava de um intervalo de vários anos. A expressão «nessa altura» parecia ligar os testemunhos, mas não fixava por si o mesmo período. O grupo anotou as referências temporais e distinguiu o que o entrevistado vivera do que ouvira contar. Não tratou a memória como documento inferior: procurou compreender o seu alcance específico.

Havia também limites nos livros. Uma nota explicava que, após a mudança, os espaços pequenos tinham passado a ser registados separadamente. Parte do aumento podia relacionar-se com essa alteração administrativa. Isso não provava que o mercado não crescera. Mostrava que a série exigia uma verificação antes de comparar diretamente os totais. O modo de contar fazia parte da informação histórica.

A nova síntese organizou as fontes por perguntas: ocupação do espaço, experiência económica e efeitos da mudança. Indicou as divergências que permaneciam e as coincidências que tinham apoio. O estudo deixou de procurar uma fonte vencedora e passou a reconstruir um problema com escalas diferentes.

Na apresentação, os alunos conservaram um testemunho particularmente expressivo, mas não o usaram como retrato de todos os vendedores. Explicaram também por que motivo os números precisavam de contexto. Uma voz podia tornar um problema visível sem o quantificar; uma contagem podia mostrar uma mudança sem explicar a sua experiência. A comparação ganhava sentido quando respeitava ambas as capacidades.

série · Conjunto de registos comparáveis organizados ao longo do tempo.

clientela · Conjunto de pessoas que compram habitualmente num estabelecimento ou a um vendedor.

Escolhe uma opção.

1. Por que a primeira síntese identifica uma contradição que não está demonstrada?
 1. Compara ocupação de bancas com dificuldades económicas como se fossem a mesma medida.
 2. Aceita que as entrevistas e os livros contam o mesmo número de comerciantes.
 3. Desconhece que os vendedores entrevistados tinham deixado de trabalhar no mercado.
-
-

Escolhe uma opção.

2. Que problema a expressão «nessa altura» exige resolver?
 1. A duração de cada entrevista durante a apresentação.
 2. A ordem das bancas indicada nos livros de registo.
 3. A possível diferença entre os períodos evocados.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Que efeito tem a separação administrativa de espaços pequenos?
 1. Confirma que o aumento de ocupação se deve à chegada de novos vendedores.
 2. Retira validade histórica às entrevistas sobre a mudança de pavilhão.
 3. Pode alterar os totais sem corresponder integralmente a crescimento real.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Que princípio orienta a nova apresentação das fontes?
 1. Relacionar cada fonte com a pergunta que pode esclarecer.
 2. Ordenar os documentos segundo a sua capacidade de vencer as divergências.
 3. Agrupar os relatos expressivos conforme o movimento de bancas que representariam.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Como deve ser lida a voz expressiva que os alunos conservaram?

1. Torna uma experiência visível sem representar necessariamente todos os vendedores.

2. Compensa a alteração da contagem ao estimar as bancas ocupadas nesse período.

3. Resume a experiência coletiva porque foi escolhida para a apresentação final.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. A expressão «nessa altura» dá aos testemunhos um período de comparação que coincide com o dos registos.
